

Revista

Carnaval

Ano I ■ Edição nº 8 ■ Maio/2012

A TRANSFORMAÇÃO
DO CARNAVAL
NO MILÊNIO

CRIANÇAS
RECONTAM
SUCESSOS

ELEIÇÕES E
ENREDO NA
MANGUEIRA

DÉO PESSOA

O GRUPO DE ACESSO
LEVADO À SÉRIO

CLASSIFICAÇÃO 2012

(GRUPO ESPECIAL E GRUPOS DE ACESSO A, B E C DO RIO DE JANEIRO)

Grupo Especial

- 1º Unidos da Tijuca
- 2º Acadêmicos do Salgueiro
- 3º Unidos de Vila Isabel
- 4º Beija-Flor de Nilópolis
- 5º Acadêmicos do Grande Rio
- 6º Portela
- 7º Estação Primeira de Mangueira
- 8º União da Ilha do Governador
- 9º Mocidade Ind. de Padre Miguel
- 10º Imperatriz Leopoldinense
- 11º São Clemente
- 12º Unidos do Porto da Pedra **
- 13º Renascer de Jacarepaguá **

Grupo de Acesso A

- 1º Inocentes de Belford Roxo *
- 2º Império Serrano
- 3º Império da Tijuca
- 4º Acadêmicos do Cubango
- 5º Unidos do Viradouro
- 6º Acadêmicos de Santa Cruz
- 7º Estácio de Sá
- 8º Acadêmicos da Rocinha
- 9º Paraíso do Tuiuti

Grupo de Acesso B

- 1º Caprichosos de Pilares *
- 2º Alegria da Zona Sul
- 3º Unidos de Padre Miguel
- 4º Sereno de Campo Grande
- 5º Tradição
- 6º União do Parque Curicica
- 7º Unidos da Vila Santa Tereza
- 8º União de Jacarepaguá
- 9º Mocidade de Vicente de Carvalho ***
- 10º Difícil é o Nome ***
- 11º Arranco do Engenho de Dentro ***

Grupo de Acesso C

- 1º Unidos do Jacarezinho *
- 2º Unidos de Vila Rica
- 3º Unidos de Vila Kennedy
- 4º Em Cima da Hora
- 5º Império da Praça Seca
- 6º Acadêmicos do Sossêgo
- 7º Favo de Acari
- 8º Unidos da Ponte
- 9º Rosas de Ouro
- 10º Boi da Ilha do Governador
- 11º Arrastão de Cascadura **
- 12º Unidos do Cabuçu **
- 13º Acadêmicos da Abolição **
- 14º Lins Imperial **
- 15º Independentes de São João de Meriti **

* Sobe de grupo.

** Rebaixada de grupo.

EDITORIAL

FÔLEGO NO ACESSO

Ainda faltam nove meses para o Carnaval 2013, mas o Grupo de Acesso já desperta a atenção dos amantes da folia. As grandes contratações anunciadas recentemente pelas escolas e a nova direção administrativa estão gerando uma expectativa positiva. Nomes como Max Lopes, Fábio Ricardo e Hélio Bejani darão um brilho especial ao desfile de sábado, agora organizado pela Liga das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (Lierj), a antiga Lesga, rebatizada e com ares de seriedade e credibilidade na direção de Déo Pessoa.

Muitas incógnitas, porém, deverão ser respondidas. O novo presidente da entidade, aliás, fala sobre algumas delas na entrevista que publicamos nesta edição. Ele reafirmou o desejo de que a Riotur assuma o julgamento dos Grupos de Acesso A e B, se houverem duas divisões, pois o desejo da Lierj é que sejam fundidas e aconteça uma única disputa em dois dias, sexta e sábado. A preocupação maior, contudo, continua sendo com os barracões, especialmente as escolas que foram desalojadas com as obras do Porto Maravilha.

REVISTA CARNAVAL também publica uma comparação entre o último Carnaval do segundo milênio e o desfile deste ano. Muita coisa mudou, especialmente entre os profissionais que fazem a festa acontecer e aumentam a riqueza da cultura popular brasileira, que se eterniza na apresentação das escolas mirins. Em 2013, três delas farão reedições que já são bastante esperadas.

Nas próximas páginas, você, leitor, ainda encontra as eleições nas escolas, as novas contratações, uma homenagem a Oswaldo Jardim, o delicioso, porém, pobre desfile da Unidos da Villa Rica, em 1995, o Carnaval de São Paulo e muito mais.

Aprecie cada informação, porque o Carnaval 2013 começa a esquentar nas escolas do Rio de Janeiro.

Boa leitura!

Revista

Carnaval

A Revista Carnaval é uma
Publicação Portifolyo Produções
Rua Garcia Redondo, 30, Cachambi,
Rio de Janeiro-RJ. Tel.: 9835-1828
Editor: David Júnior.
Diretor Executivo: Otávio Sobrinho.

EXPEDIENTE

Diretor Comercial: Lúcio Bairral
Email: revistacarnaval@revistacarnaval.com.br.
www.revistacarnaval.com.br.
Foto de capa: A. Pinto.
Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade de seus autores.

SUMÁRIO

ENTREVISTA

DÉO PESSOA,
NA LIERJ 4

HOMENAGEM

OSWALDO
JARDIM 12

DE OLHO

EQUIPES DO
ESPECIAL 14

DE OLHO

MANGUEIRA E
GRANDE RIO 15

EVOLUÇÃO

DE 2000
A 2012 16

ACESSO

CRAQUES
NO SÁBADO 22

ACESSO

ENREDOS E
MUDANÇAS 23

ACESSO

NOVIDADE EM
PADRE MIGUEL 24

ACESSO

LUZARDO E
CARIBÉ 25

CRIANÇAS

REEDIÇÕES
NAS MIRINS 26

INESQUECÍVEL

VILLA RICA,
EM 1995 27

SAMPA

VINHO E BETH
CARVALHO 28



SERIEDADE E COMPETÊNCIA NA LIERJ

■ Déo Pessoa
foi a escolha de
consenso para
presidir a Lierj.

*RECÊM-EMPOSSADO
NA PRESIDÊNCIA
DA LIERJ (ANTIGA
LESGA), DÉO PESSOA
QUER RESGATAR A
CREDIBILIDADE DA
ENTIDADE.*

Por que você aceitou assumir a antiga Lesga, hoje Lierj, em um momento tão difícil para a entidade?

Foi uma surpresa. Não cogitava, em hipótese alguma, sequer me candidatar, justamente por este momento turbulento. Mas o estatuto da entidade restringia o cargo a um dos presidentes das escolas fundadoras e hoje só temos sete na Liga. Durante uma conversa entre alguns presidentes sobre como seria o futuro da

Liga e sua nova administração, sabendo que o presidente (Reginaldo Gomes) estava de saída mas queria seu vice no cargo, o que não queríamos, houve um consenso e me colocaram como bola da vez.

Como foi o primeiro mês de trabalho?

Junto com o conhecimento que estamos adquirindo, com informações, documentos etc, estamos buscando fazer algo significativo, até para se dar

uma satisfação para o público. Tomamos a iniciativa de mudar o nome da entidade e a logomarca, abrimos as plenárias para o público e em conjunto com os Grupos A e B e discutimos a reforma do estatuto. Estes são pontos válidos. Por mais que nós já estivéssemos dentro da Liga, está sendo um mês de experiência, o que acredito que se estenderá por mais dois. Será como uma experiência trabalhista.

O novo estatuto permitirá a ampliação do número de possíveis presidentes?

Ele vai ao encontro do Código Civil. Isto já um ponto muito positivo. As discussões serão em consenso de todo um grupo, serão transparentes. As escolas, representadas por seus presidentes ou pelas pessoas designadas por eles, poderão participar, opinar, debater sem o receio de ser punido. Quem está gerindo a Liga precisa saber interpretar uma crítica positiva, construtiva. Não pode levar isto de forma vingativa. Quando se está num campo de debate é preciso saber entender, receber as reclamações e avaliar se realmente está errando para ter, assim, uma administração realmente aberta, com diálogo, com entendimento.

Quais são seus objetivos na Lierj?

Organizar, planejar e desenvolver o espetáculo da melhor maneira possível, de uma forma bem mais transparente e séria. Este objetivo não é só do presidente, mas de toda a ad-

ministração da Liga e também dos presidentes das escolas de samba. A Liga não vai administrar o Carnaval sozinha. Ela precisa do apoio das escolas de samba, precisa que as escolas, assim como a Liga, estejam organizadas para que desenvolvam um bom Carnaval, um bom espetáculo. O desafio é passar uma borracha, apagar, tudo o que de negativo se passou e buscar construir um futuro de felicidade.

A mudança da imagem da Liga é o maior desafio?

Sem dúvida é um desafio, mas o encaramos com vontade, com disposição, com os apoios que estamos costurando. Nós, com certeza, vamos conseguir transpor este momento do passado e deixar uma marca positiva no futuro.

Além dos sete presidentes que poderiam ser eleitos, os demais estão lhe apoiando?

Sim. Logo na primeira reunião plenária que tivemos isto ficou bem claro. Todos se manifestaram favoravelmente. Jogaram até um peso muito grande nas minhas costas dizendo que confiam em mim e que depositam toda confiança nesta gestão. Fiquei bastante satisfeito e com mais entusiasmo para encarar o desafio.

Você concorda em ter um grupo único na Lierj ou acha melhor o Acesso B ter uma entidade própria?

Nossa ideia é unificar as escolas do A e do B e fazer um espetáculo só na sexta e no sábado.

*NÓS, COM CERTEZA,
VAMOS CONSEGUIR
TRANSPOR ESTE
MOMENTO DO
PASSADO E DEIXAR
UMA MARCA
POSITIVA NO
FUTURO.*

NÓS FAZEMOS QUESTÃO, NESTE MOMENTO, QUE O JULGAMENTO FIQUE COM A PREFEITURA.

Isto não diminuiria a receita das escolas do Acesso A?

Pelo contrário. Com um projeto bem planejado, é possível aumentar a receita com ingressos e com a transmissão, por exemplo. A venda de ingressos do B não é significativa, assim poderíamos ter uma vendagem maior nos dois dias.

As escolas mirins desfilarão na terça?

É uma proposta a ser levada à Prefeitura para se discutir junto com a Associação das Escolas de Samba Mirins. Eu acredito que na terça é mais seguro para as crianças. A cidade já respira Carnaval e nós que somos gestores do Carnaval poderemos prestigiar o desfile mirim, o que não acontece com o desfile na sexta-feira, dia em que estamos no processo final do desenvolvimento do desfile do Grupo de Acesso A e do Especial. Fica difícil de nós prestigiarmos o Carnaval mirim.

Ficaria mais fácil de se garantir talentos nas escolas mirins?

Com certeza. O Carnaval das escolas mirins na terça-feira terá uma amplitude maior. A aposta nele será maior até neste sentido. Sairemos da questão das escolinhas do professor Manoel Dionísio (mestre-sala e porta-bandeira) e de ritmistas para observar os futuros talentos na Avenida. Não só poderemos observar nas escolas dos Grupos de Acesso C, D e E, como também nas mirins.

Como está hoje a relação da Lierj com a Riotur? Já houve alguma conversa?

Informalmente nós temos conversado. Oficialmente deveremos ter um encontro ainda em maio. Está caminhando bem, para um entendimento, para uma parceria, onde nós respeitamos a Prefeitura como uma parceira real da Liga e vice-versa.

Esta parceria ficaria nos moldes que você já havia comentado, ou seja, a Lierj organizaria os desfiles e a Riotur ficaria com o julgamento?

Nós fazemos questão, neste momento, que o julgamento fique com a prefeitura. Estaremos acompanhando, mas a responsabilidade, desejamos, ficará com o poder público.

Isto faz parte do processo de recuperação da credibilidade da entidade?

Sem dúvida. Este é um calo no sapato. Hoje a entidade, por mais que estejamos aqui na vontade de fazer o melhor possível, de fazer um trabalho sério e transparente, a mancha do passado deixa nuvens negras sobre nossas cabeças. Então, queremos eliminar este risco. Digamos que a Prefeitura não queira, ninguém queira, e a Liga vá administrar o corpo de julgadores do Carnaval. Nós buscaremos fazer com o máximo de seriedade, honestidade e transparência, mas estamos sujeitos ao erro. Se acontecer, ele pode ser interpretado de diversas formas, na pior delas, como fraude,

roubo ... Nós não queremos correr este risco.

Além da criação de um grupo único, há algum projeto para se aumentar a receita das escolas?

Sempre. O Carnaval dos Grupos A e B tem crescido bastante, no que se refere ao espetáculo, mas para a gente buscar este ganho precisamos nos organizar. Precisamos dar segurança para o poder público investir no nosso Carnaval, assim como as empresas. As empresas só colocam dinheiro numa escola se vê ali um trabalho sério, seguro e que dará retorno de marca e de mídia. A ideia é se organizar, ter um trabalho de excelência e mostrar para o poder público e para todos que a Liga está vindo com o propósito de transformar o Carnaval dos Grupos A e B e levar um Carnaval sério para a Avenida. Os ganhos serão consequência do trabalho.

Você fazia parte de uma diretoria estruturada na Acadêmicos da Rocinha, onde as coisas corriam bem e assumiu a presidência. Agora, você assume a presidência num panorama diferente. O desafio agora é maior?

Acho que não existe uma comparação direta. Eu estou na Acadêmicos da Rocinha desde a fundação, há 24 anos. Passamos por diversos momentos difíceis lá, enfrentamos diversas barreiras. Estive como diretor social, cultural, administrativo, e, com a chegada do Maurício (Matos, ex-presidente), em 2003, eu fui

compor a direção executiva, como vice-presidente, e fiquei até 2010. Também tivemos dificuldades. Fazer Carnaval no Grupo de Acesso não é fácil, mas procuramos trabalhar o tempo todo com organização, planejamento e seriedade. Assim, passamos por turbulências de maneira mais branda. Aqui, eu encaro diferente nos seguintes aspectos: a emoção vai ficar um pouco de lado. Porque em uma escola em que você praticamente nasceu dentro dela, fundou, é sócio, faz parte ..., além da gestão, você carrega a emoção. Aqui é diferente. A emoção ficará um pouco de lado neste aspecto, mas o prazer de no futuro contribuir para a grandiosidade do Carnaval vai ser, de certo modo, gratificante. Só muda de endereço. Você deixa de gerir uma escola de samba e vai passar a administrar uma instituição que vai contribuir para o Carnaval de "n" escolas de samba. É uma respon-

A IDEIA É SE ORGANIZAR, TER UM TRABALHO DE EXCELÊNCIA E MOSTRAR PARA O PODER PÚBLICO E PARA TODOS QUE A LIGA ESTÁ VINDO COM O PROPÓSITO DE TRANSFORMAR O CARNAVAL DOS GRUPOS A E B.

■ Déo Pessoa, ao centro, com o Diretor Financeiro, Leziário Nascimento (à dir), e o Vice-Presidente, Renato Ribeiro, o Thor.



Foto: A. Pinto.



■ O novo presidente prevê emoção com os fogos de cada escola.

ANTES A MINHA EMOÇÃO ERA QUANDO OS FOGOS DA ACADÊMICOS DA ROCINHA ESTOURAVAM, AGORA SERÁ COM OS FOGOS DE CADA AGREMIÇÃO QUANDO ENTRAREM NA AVENIDA.

sabilidade muito maior, mas você, olhando lá para frente, vendo que tem condições, que tem vontade, que tem perseverança de buscar favorecer o Carnaval do Rio de Janeiro em sua grandiosidade, terá um grande prazer. Esta semana um amigo, em um jantar familiar, me fez uma pergunta semelhante. Eu respondi que antes a minha emoção era quando os fogos da Acadêmicos da Rocinha estouravam, agora será com os fogos de cada agremiação quando entrarem na Avenida. Eu estive conversando com o Jorginho (Jorge Castanheira, Presidente da Liesa), a quem eu admiro muito, lembrando alguns fatos. Falamos de 2006, quando a Rocinha esteve no Grupo Especial e ele debaixo de chuva, de calça branca, pisando na lama e empurrando os carros alegóricos da escola, que tiveram problemas. Ele, na posição de presidente da Liesa, não estava ali por uma escola, estava por todas, pelo Carnaval, pelo espetáculo. Ele não queria que a Rocinha tivesse

aqueles transtornos, porque, de certo modo, comprometia todo o espetáculo. A mesma coisa é na Liga (Lierj). Aqui ninguém torcerá pelo insucesso de A, B, C ou D. Nós vamos torcer pelo sucesso de todas.

Você tem o Presidente da Liesa, Jorge Castanheira, como exemplo?

Sem dúvida. Exemplo de um profissional de Carnaval que preza pelo espetáculo, pelo conjunto da obra. Eu não sei como é o seu trabalho interno na Liesa, mas a gente observa e escuta que é muito bem organizada administrativamente. Ele é uma pessoa tranquila, que conversa com todos, atenciosa e, quando está na Avenida, busca trabalhar para todas. É um exemplo que eu tiro para a Lierj.

Como ficará a Acadêmicos da Rocinha? Você se desligará totalmente ou contribuirá de alguma forma na escola?

Totalmente não, por conta da minha origem, da minha raiz. Mas não vai dar para eu opinar de forma decisiva dentro da escola. Em determinados momentos, quando me solicitarem ajuda, uma orientação, uma opinião, posso contribuir da melhor maneira possível, mas eu não vou estar mais presente. Quando você passa o cargo e outro assume, é um direito dele administrar da maneira dele. Por mais que eu quisesse, e não quero, porque vai conflitar. O trabalho aqui (na Lierj) vai demandar muito tempo. Para administrar esco-

la de samba, é preciso estar presente a tudo. O presidente de uma escola de samba faz uma faculdade administrativa. Ele é o comprador, a parte de comunicação, o zelador, o carnavalesco ... É tudo. Portanto, não dá para eu assumir estas duas responsabilidades. Há pessoas muito competentes na Rocinha que conseguirão tocar o projeto e seguir em frente.

Esta sequência de julgamentos que geraram polêmica e a sua colocação hoje como presidente não prejudica a Rocinha, se imaginarmos que uma avaliação positiva pode provocar novas suspeitas?

Caberá a administração da escola desenvolver um belo trabalho. Um Carnaval que, na Avenida, esteja à altura das notas necessárias para uma boa colocação. Esta transformação que queremos no julgamento nos fará exigir da Prefeitura que não se coloque qualquer pessoa para avaliar as escolas. É preciso formar o júri de uma forma criteriosa, até com edital, inscrições, concurso. Queremos pessoas que tenham conhecimento para desempenhar o papel. Eu acho que só se houver implicância com a escola, mas o julgador precisa saber separar isto. Eu vou deixar claro que não haverá favorecimento, nem para a Rocinha, nem para as outras 18 escolas que estão compondo os Grupos A e B. Nós daremos total apoio, estrutura, condições para que as escolas façam seus carna-

vais, mas favorecimento nós não queremos que exista.

Esta junção dos dois grupos já valeria para 2013?

Esta é a nossa vontade. Vai depender dos entedimentos com o poder público.

Seus pares de diretoria e os outros presidentes de escolas concordam com a junção?

Isto é uma unanimidade aqui, principalmente nas escolas que compõem o Grupo B.

Você participou de toda a história da Acadêmicos da Rocinha. É do tempo da fundação, mesmo menor estava lá. Já gostava do samba antes?

Eu frequentava um dos blocos que originou a escola de samba. Eram três blocos: Império da Gávea, Sangue Jovem e Unidos da Rocinha, que eu frequentava. Meu pai era liderança local. Eu andava muito próximo dele e daí conheci outros líderes, como os presidentes dos blocos. Estas pessoas interagiam com o meu pai que era a liderança principal da comunidade. Eu transitava no meio dele e tinha uma afinidade grande com o pessoal do Unidos da Rocinha, cuja sede era próxima a minha casa. O presidente deste bloco era um amigo da família e com a fusão dos três blocos, em 1988, formou a escola de samba e o presidente da Unidos da Rocinha tornou-se o primeiro presidente da Acadêmicos da Rocinha. Assim ficou mais fácil de eu fazer parte da escola.

A TRANSFORMAÇÃO QUE QUEREMOS NO JULGAMENTO NOS FARÁ EXIGIR DA PREFEITURA QUE NÃO SE COLOQUE QUALQUER PESSOA PARA AVALIAR AS ESCOLAS.

■ Déo Pessoa deixou a presidência da Acadêmicos da Rocinha.



Foto: A. Pinto.

SOU FILHO DE NORDESTINO, MAS SEMPRE GOSTEI DE CARNAVAL. MEUS PAIS FALAVAM QUE MINHA IDENTIDADE ESTAVA NO CARNAVAL.

■ *Recuperar a credibilidade, segundo Déo Pessoa, é um dos principais objetivos da Liga.*



Foto: A. Pinto.

Você desfilava no bloco? Em qual setor?

No bloco, eu era um desfilante. Na escola, me tornei diretor de cara, como diretor cultural, depois fui harmonia, social, administrativo e até compus, em 2003, no enredo do Fluminense, mas fiquei no meio do caminho. Não tinha talento para isto.

Antes você já tinha uma escola do coração?

Portela. Eu me emocionava muito com a Portela. Confesso. Sou filho de nordestino, mas sempre gostei de Carnaval. Meus pais falavam que minha identidade estava no Carnaval. Não frequentava a quadra, e, antes até de frequentar o bloco, eu já gostava do ritmo. Na década de 80, havia muitos blocos de embalo na comunidade, que contribuíram muito para eu gostar do Carnaval. É a questão do exemplo. Agora mesmo dei um cavaquinho para um so-

brinho que tem 7 anos. O moleque chora quando ouve Jorge Aragão. Fica emocionado vendo o DVD. Agora vai fazer aula. Imagino que eu deveria ser assim. Quando passavam os blocos, ficava admirando. Daí o gosto pelo Carnaval. E a Portela foi uma escola que me emocionava a cada Carnaval. Os sambas estavam sempre na ponta da língua.

Você concorda com as pessoas que dizem que a Acadêmicos da Rocinha só não é mais forte porque é de uma comunidade de nordestinos?

A escola tem esta comunidade. São mais de 100 mil moradores. Neste universo, há componentes para preencher a Avenida no desfile. O que acontece é que não se fecha as portas para a cidade. Não podemos ter somente o morador da Rocinha. Há componentes de mais de 20 anos na Rocinha que moram na Tijuca, em Copacabana, em Bonsucesso, em Jacarepaguá, em diversos cantos do Rio de Janeiro. Eles são comunidade também na nossa leitura. Quando se fala componente da comunidade não se fala somente do morador da Rocinha. Há o do Vidigal, ao lado, do Parque da Cidade, da Vila Canoa, que também são comunidades de baixa renda. Mas há também componentes do asfalto, de São Conrado, da Barra, que já desfilam na escola por duas décadas, que é o tempo de vida da escola. Estes são componentes do dia a dia da escola. Por mais que a

Rocinha tenha no seu universo de mais de 100 mil habitantes, digamos 70 mil ou 80 mil nordestinos, há o suficiente para uma escola. Sem preconceito, por que o nordestino não pode ser sambista? Eu sou filho de nordestino. Meu pai, quando veio para o Rio, chegou trabalhando no Carnaval, se tornou imperiano, por conta dos enredos que o Império fazia sobre o nordeste. O Carnaval tem muitos personagens importantes que são nordestinos, como a Alcione e o Joãozinho Trinta, que faleceu.

Você tem algum sonho no Carnaval?

Não. Eu tenho propostas, objetivos, ideais e a missão de trabalhar na Liga e fazer um Carnaval grandioso, uma administração na organização do Carnaval de alto nível para que as escolas sejam beneficiadas e alcancemos o sucesso do Especial. Esta é a nossa meta. Deixar de ouvir as críticas que escutamos, que, para ser sincero, incomoda, porque, de certo modo, nos coloca como incompetentes. Hoje, não é que o poder esteja conosco, nós temos a oportunidade de mudar este quadro, uma oportunidade que nos foi dada pela confiança em administrar a Liga. Esta oportunidade estamos agarrando com unhas e dentes e buscando fazer o melhor, trabalhar com o pé no chão para fazer um trabalho sério, modernizar a Liga. Temos uma estrutura que não é própria, pagamos aluguel. Queremos ter uma sede própria, como aconteceu com a

Liesa, que hoje tem uma estrutura que todos querem ter. Nós não pensamos o contrário. Queremos organizar bem o Carnaval. O mercado passa por uma transformação e isto se reflete, também, nas escolas de samba.

E a Cidade do Samba 2?

Está em pauta. São “n” propostas, “n” intenções nossas. Estamos fazendo um planejamento dentro da nossa estrutura administrativa, e na pauta prioritária estão os barracões, que é um dos itens principais, senão o principal. É uma necessidade porque já há escola que não tem onde ficar. Isto preocupa. Na verdade, esta central artística dois precisa acontecer rapidamente.

O crescimento no número de escolas não atrapalha a obtenção de um lugar para os barracões?

É uma outra questão em pauta. Estamos discutindo isto também. Porque, como não houve descenso, teremos 11 escolas no Grupo A. Sobre esta central artística, pensamos para o A, o B, o C, o D e o E, para as escolas de todos os grupos. Carnaval é um todo, Especial, Acesso. Não podemos pensar em resolver o problema de alguns e esquecer os outros. Já que está em discussão, devemos ter um pensamento único. As escolas da Intendente precisam de um lugar próximo e as do A e B aqui perto do Sambódromo, para que se possa ter uma condição melhor de se desenvolver o Carnaval.

POR QUE O NORDESTINO NÃO PODE SER SAMBISTA? EU SOU FILHO DE NORDESTINO. MEU PAI, QUANDO VEIO PARA O RIO, CHEGOU TRABALHANDO NO CARNAVAL.



OSWALDO JARDIM, O REI DA ESPUMA

OSWALDO JARDIM
APRESENTAVA
CARNAVAIS
MULTICOLORIDOS,
CUJO VISUAL
PARECIA TER SAÍDO
DAS PÁGINAS
DAS REVISTAS
DE HISTÓRIA EM
QUADRINHOS.

O tempo foi curto para Oswaldo Jardim, mas o suficiente para que o carnavalesco entrasse para o rol dos grandes da Sapucaí. Estreante no Grupo Especial em 1986, com o enredo *Prata da Noite*, em homenagem a Grande Otelo, o artista nos brindou com desfiles memoráveis como *Jorge Amado*, *Axé Brasil*, no Império Serrano, em 1989, *Gbala*, *Viagem ao Templo da Criação*, na Unidos de Vila Isabel, em 1993, *Os Nove Bravos do Guarani*, lembrando o maestro Carlos Gomes, em 1995, na Unidos da Tijuca e, em 1999, *O Dono da Terra*, que deu o título do Grupo A ao pavão tijucano e é considerado pelos críticos como o melhor de todos os tempos em uma divisão inferior.

Dono de um estilo inconfundível, Oswaldo Jardim apresentava carnavais multicoloridos, cujo visual parecia ter saído das páginas das revistas de história em quadrinhos. Os

carros alegóricos que criava pareciam “sambar” na Avenida, dado o uso de esculturas e adereços em espuma. Outra característica marcante do carnavalesco foi a utilização de muitos componentes nas alegorias.

Assistente de outra fera do Carnaval, Arlindo Rodrigues, na extinta TV Manchete, o ator, engenheiro e cenógrafo Oswaldo Jardim também se destacou apresentando na emissora os principais desfiles de fantasia do Rio de Janeiro. Na Sapucaí, desenvolveu enredos para a Estácio de Sá, o Império Serrano, o Unidos do Jacarezinho, a Unidos da Tijuca, a Mangueira e a Unidos de Vila Isabel, onde fez seu último trabalho no ano 2000, com *Eu Sou Índio, Eu Também Sou Imortal!*, ganhando o prêmio Estandarte de Ouro como Personalidade do Carnaval. Faleceu em 2003 deixando órfãos inúmeros fãs e enchendo de saudades os amantes da folia.

CURTA-NOS,
SIGA-NOS,
ADICIONE-NOS ...



ACOMPANHE
REVISTA CARNAVAL
NAS REDES SOCIAIS.

TRIO COMANDARÁ VISUAL DE RAMOS

Foto: Divulgação



■ Cahê Rodrigues, de Caxias para Ramos.

O trio Cahê Rodrigues, Mário Monteiro e Kaká Monteiro será responsável pela plástica da Imperatriz Leopoldinense em 2013. Depois da reeleição de Luiz Pacheco Drummond para a presidência da escola, no dia 19 de abril, a verde e branco de Ramos confirmou a contratação dos carnavalescos. O primeiro estava na Grande Rio e já os outros dois, cenógrafos da TV Globo, voltam ao Carnaval. Eles desenvolveram, junto com Milton Cunha, a apresentação da Unidos do Viradouro em 2006, quando a agremiação levou para a Avenida Arquitetando Folias. O enredo para a próxima folia deverá ser uma homenagem a Belém, capital paraense.

INOCENTES PREPARA O TIME DE BELFORD ROXO

O Diretor de Carnaval Marcelo Varanda, que havia deixado a Inocentes de Belford Roxo, logo após o Carnaval deste ano, voltou atrás de sua decisão e acertou a permanência na escola para o desfile de 2013, quando a agremiação da Baixada Fluminense, campeã do Acesso A, estreará no Grupo Especial. No retorno, ele alegou que a saída havia acontecido por problemas pessoais naquele momento. Se Varanda definiu sua volta, a porta-bandeira Cíntia Ribeiro deixou a Inocentes de Belford Roxo. Com a saída, a escola contratou Andressa Dornelles para formar par com o mestre-sala Marcílio Diamante. Eles dançaram juntos pela Sereno de Campo Grande, em 2010, no Grupo de Acesso B.

NOVO CASAL NA MOCIDADE

Feliciano Júnior e Squel Jorgea serão os substitutos de Róbson e Ana Paula. A Mocidade Independente de Padre Miguel definiu a dupla como o novo casal de mestre-sala e porta-bandeira da escola. Ela defendeu por 11 anos o pavilhão da Acadêmicos do Grande Rio, enquanto seu par foi segundo em 2012 e em 2008 e 2009 defendeu o quesito pela Paraíso do Tuiuti. A dupla já começou a ensaiar para fazer bonito na Sapucaí.

CUIABÁ EM VERDE E ROSA

O próximo mandatário da Mangueira ainda não está definido, as eleições pararam na Justiça, mas a verde e rosa já trabalha no Carnaval 2013. Ainda no cargo, o presidente Ivo Meirelles definiu o enredo para o desfile do ano que vem. Será Cuiabá, um Paraíso no Centro da América, em homenagem à capital do Mato Grosso.

A prefeitura da cidade e o empresariado local investirão R\$ 3,6 milhões na apresen-

tação da Mangueira, sendo R\$ 1,6 milhões do poder público e R\$ 2 milhões de empresas privadas, segundo os jornais de Cuiabá. O prefeito, Francisco Galindo, destacou, na festa de assinatura do contrato, que os mesmos 80 minutos do desfile custaria, ao menos, R\$ 56 milhões na mídia televisiva. O carnavalesco Cid Carvalho que continua na escola, ao menos até a definição presidencial, desenvolverá o enredo da Estação Primeira.

Foto: Divulgação / Prefeitura de Cuiabá



■ Mercado do Rio, em Cuiabá.

GRANDE RIO ESCOLHE PRESIDENTE

A Acadêmicos do Grande Rio tem novo presidente. O engenheiro Edson Alexandre assumiu o cargo no dia 1º de abril substituindo Hélio de Oliveira. Ele, que já participava da administração da escola, disse ter atendido um pedido do Presidente de Honra, Jayder Soares, e afirmou que mostrará para a comunidade de Duque de Caxias que ela é a verdadeira dona da agremiação. Na entrevista concedida ao site da tricolor, o mandatário afirmou que um bom presidente deve fazer a escola campeã do Carnaval.

ESTAÇÃO PRIMEIRA: ELEIÇÕES NA JUSTIÇA

Quem será o próximo presidente da Mangueira? O mandatário da verde e rosa continua indefinido depois que a Justiça suspendeu as eleições que seriam realizadas no dia 28 de abril. A comissão eleitoral havia impugnado as chapas *Levanta Mangueira*, encabeçada por Percival Pires, e *Raízes da Mangueira*, do candidato Raymundo Castro, que conseguiu na 36ª Vara Cível, na véspera do pleito, uma liminar que impediu a reeleição por aclamação do atual presidente e candidato Ivo Meirelles.

No dia em que seria realizada as eleições, as duas chapas opositoras realizaram uma manifestação em frente à quadra da escola. Os próximos capítulos deverão ser intensos, mas a escolha do presidente da Mangueira para o triênio 2012-2015 parece estar longe de ser definida. Na incerteza sobre o futuro, a verde e rosa se prepara para 2013.

Foto: Reprodução da Internet.



■ Imperatriz, 2000.

Foto: Divulgação

■ Selminha Sorriso e Claudinho, Beija-Flor 2004.



Foto: Divulgação



■ Salgueiro, 2006.

O CARNAVAL DO NOVO MILÊNICO MUDOU

Muita coisa mudou no Carnaval nestes primeiros 12 anos do novo milênio. Se em 2000, a Imperatriz Leopoldinense era a escola a ser batida, por conta do seu desfile tecnicamente perfeito, e no meio da primeira década a Beija-Flor parecia imbatível somando em suas apresentações a força da comunidade, hoje a Unidos da Tijuca acrescenta o espetáculo à perfeição de cada quesito e ao chão envolvente.

O Carnaval, de fato, se modificou, mas não somente na forma como as escolas precisam passar na Sapucaí, os agentes do espetáculo tam-

Foto: Divulgação / Riotur / Alexandre Macieira.

bém são, em sua maioria, outros. REVISTA CARNAVAL levantou os nomes dos ocupantes de alguns postos no desfile do ano 2000 e constatou que, no desfile de 2013, poucos estarão nas mesmas posições. E o que é melhor: neste período, surgiu muita gente boa.

Em 2000, 14 escolas desfilaram no Grupo Especial, com 13 carnavalescos comandando o visual destas escolas, além da comissão da Beija-Flor. Destes, apenas o trabalho em grupo da escola de Nilópolis, Cid Carvalho que a integrava e que partiu para carreira solo, Renato Lage, Rosa Magalhães e Alexandre

NO DESFILE DE 2013, POUCOS ESTARÃO NAS MESMAS POSIÇÕES. É O QUE É MELHOR: NESTE PERÍODO, SURTIU MUITA GENTE BOA.

■ O Carnaval espetáculo da Unidos da Tijuca é o estilo a ser batido atualmente.



DOS COREÓGRAFOS DAS COMISSÕES DE FRENTE, APENAS MARCELO MISAILLIDIS, EM 2000 NA UNIDOS DA TIJUCA, TEM LUGAR GARANTIDO NO ESPECIAL EM 2013.

■ Rogerinho e Lucinha atravessam o tempo com competência.

Louzada deverão apresentar trabalhos no próximo Carnaval no desfile principal. Levando-se em consideração as 12 agremiações atuais, sete novos artistas alcançaram o estrelato no período.

Neguinho da Beija-Flor e Dominginhos do Estácio, que desde a década de 70 do século passado, competentemente se mantém como intérprete principal, se juntam a Ito Melodia, Wantuir e Serginho do Porto, hoje no trio salgueirense, permaneceram e viram chegar uma turma muito boa, seja assumindo a responsabilidade de ser a primeira voz, ou dividindo-a com outros profissionais, como acontece no Salgueiro e na Mangueira. Vale lembrar que, especificamente, no ano 2000, Quinho, hoje na vermelho e branco da Tijuca, esteve ausente da folia carioca, cantando na paulistana Rosas de Ouro e retornando no ano seguinte para defender a Grande Rio.

Badalados hoje como grandes artistas dos desfiles, os coreógrafos das comissões de

frente começavam a chamar a atenção pelos belos trabalhos, mas não tão espetaculares e surpreendentes. Destes, apenas Marcelo Misailidis, então na Unidos da Tijuca, tem lugar garantido no Especial em 2013. Até mesmo o mais premiado profissional da época, Fábio de Mello, pode ficar de fora, depois que deixou a Beija-Flor, onde trabalhou este ano.

A frente dos ritmistas, também aconteceram muitas mudanças. Mestre Odilon, embora fora do Carnaval há dois anos, é sempre lembrado como solução para se ter uma bateria competente. Porém, apenas Ciça, hoje na Grande Rio, e a dupla que trabalhou junta na Beija-Flor no ano 2000, Plínio e Paulinho Botelho, continua comandando as “orquestras” das escolas do Grupo Especial. O primeiro se manteve em Nilópolis. O segundo rumou para Vila Isabel.

Já, entre os casais de mestre-sala e porta-bandeiras, três casais atravessaram o tempo. Marquinhos e Geovana, então na Mangueira, hoje na Unidos da Tijuca, Claudinho e Selminha Sorriso, sempre na Beija-Flor, e Rogerinho, na época na Mocidade, e Lucinha, que nos anos de 1999 e 2000 decidiu não desfilar por conta da gravidez de seu filho. Eles formam o par da Portela. Além destes, Julinho (Vila Isabel), Verônica Lima (Grande Rio), Gleice Simpatia (Salgueiro), Macella Alves (Mangueira) e Bira (União da Ilha) continuam no Grupo Especial.

EQUIPES DE 2000

Imperatriz Leopoldinense

Carnavalesco – Rosa Magalhães
MS e PB – Chiquinho e Maria Helena
Direção de Bateria – Mestre Beto
Intérprete – Paulinho Mocidade
Coreógrafo – Fábio de Mello

Beija-Flor

Carnavalesco – Comissão de Carnaval
MS e PB – Claudinho e Selminha Sorriso
Direção de Bateria – Mestre Paulinho Botelho e Mestre Plínio
Intérprete – Neguinho da Beija-Flor
Coreógrafo – Ghislaine Cavalcanti

Unidos do Viradouro

Carnavalesco – Joãozinho Trinta
MS e PB – Andrezinho e Patrícia
Direção de Bateria – Mestre Ciça
Intérprete – Dominginhos do Estácio
Coreógrafo – Jussara Pádua

Mocidade Independente

Carnavalesco – Renato Lage
MS e PB – Rogerinho e Nira
Direção de Bateria – Mestre Coé
Intérprete – Paulo Henrique
Coreógrafo – Bete Martins, Cláudio Baltar e Vanda Jacques

Unidos da Tijuca

Carnavalesco – Chiquinho Spinoza
MS e PB – Paulo Roberto e Gleyce Simpatia
Direção de Bateria – Mestre Celinho
Intérprete – David do Pandeiro
Coreógrafo – Marcelo Misailidis

Salgueiro

Carnavalesco – Mauro Quintaes
MS e PB – Vanderli e Fernanda
Direção de Bateria – Mestre Louro
Intérprete – Wander Pires
Coreógrafo – Carlota Portella

Mangueira

Carnavalesco – Alexandre Louzada
MS e PB – Marquinhos e Geovana
Direção de Bateria – Mestre Russo
Intérprete – Jamelão
Coreógrafo – Carlinhos de Jesus

União da Ilha

Carnavalesco – Mário Borriello
MS e PB – Róbson e Ana Paula
Direção de Bateria – Mestre Bira
Intérprete – Serginho do Porto
Coreógrafo – Suzana Braga e Rosana Fachada

Acadêmicos do Grande Rio

Carnavalesco – Max Lopes
MS e PB – Ronaldinho e Verônica Lima
Direção de Bateria – Mestre Odilon
Intérprete – Nêgo
Coreógrafo – Regina Sauer

Portela

Carnavalesco – José Félix
MS e PB – Marcelinho e Rutinha
Direção de Bateria – Mestre Mug
Intérprete – Gera
Coreógrafo – Jorge

Caprichosos de Pilares

Carnavalesco – Etevaldo Brandão
MS e PB – Peixinho e Marcella Alves
Direção de Bateria – Mestre Alexandre
Intérprete – Jackson Martins
Coreógrafo – Jerônimo

Tradição

Carnavalesco – Orlando Júnior
MS e PB – Julinho e Danielle Nascimento
Direção de Bateria – Mestre Dacopê
Intérprete – Wantuir
Coreógrafo – Roberto Lima

Unidos de Vila Isabel

Carnavalesco – Oswaldo Jardim
MS e PB – Bira e Tuca
Direção de Bateria – Mestre Mug
Intérprete – Jorge Tropical
Coreógrafo – Renata Monnier

Unidos do Porto da Pedra

Carnavalesco – Jayme Cezário
MS e PB – Toninho e Andréa
Direção de Bateria – Mestre Cosme
Intérprete – Ito Melodia
Coreógrafo – Oswald Berry



EQUIPES DE 2012

Imperatriz Leopoldinense

Carnavalescos – Cahê Rodrigues, Mário Monteiro e Kaká Monteiro
MS e PB – Phelipe Lemos e Raphaela Teodoro
Direção de Bateria – Mestre Noca
Intérprete – Dominginhos do Estácio
Coreógrafo – Alex Neoral

Beija-Flor

Carnavalesco – Comissão de Carnaval
MS e PB – Claudinho e Selminha Sorriso
Direção de Bateria – Mestres Rodney, Binho e Plínio
Intérprete – Neginho da Beija-Flor
Coreógrafo – Indefinido

Mocidade Independente

Carnavalesco – Alexandre Louzada
MS e PB – Feliciano e Squel
Direção de Bateria – Mestres Bereco, Andrezinho e Dudu
Intérprete – Luizinho Andanças
Coreógrafo – Renato Vieira

Unidos da Tijuca

Carnavalesco – Paulo Barros
MS e PB – Marquinhos e Geovana
Direção de Bateria – Mestre Casagrande
Intérprete – Bruno Ribas
Coreógrafo – Rodrigo Negri e Priscila Mota

Salgueiro

Carnavalesco – Renato Lage
MS e PB – Sidclei e Gleice Simpatia
Direção de Bateria – Mestre Marcão
Intérprete – Quinho, Leonardo Bessa e Serginho do Porto
Coreógrafo – Hélio Bejani

Mangueira

Carnavalesco – Cid Carvalho
MS e PB – Raphael e Marcella Alves
Direção de Bateria – Mestre Ailton
Intérprete – Luizito, Ciganerey e Zé Paulo Sierra
Coreógrafo – Jaime Arôxa

União da Ilha

Carnavalesco – Alex de Souza
MS e PB – Bira e Cristiane Caldas
Direção de Bateria – Mestre Riquinho
Intérprete – Ito Melodia
Coreógrafo – Sérgio Lobato

Acadêmicos do Grande Rio

Carnavalesco – Roberto Szaniecki
MS e PB – Luis Felipe e Verônica Lima
Direção de Bateria – Mestre Ciça
Intérprete – Wantuir e Emerson Dias
Coreógrafo – Jorge Teixeira

Portela

Carnavalesco – Paulo Menezes
MS e PB – Rogerinho e Lucinha
Direção de Bateria – Mestre Nilo Sérgio
Intérprete – Gilsinho
Coreógrafo – Márcio Moura

Unidos de Vila Isabel

Carnavalesco – Rosa Magalhães
MS e PB – Julinho e Rute
Direção de Bateria – Paulinho Botelho e Wallan
Intérprete – Tinga
Coreógrafo – Marcelo Misailidis

São Clemente

Carnavalesco – Fábio Ricardo
MS e PB – Fabrício e Denadir
Direção de Bateria – Mestres Gil e Caliquinho
Intérprete – Igor Sorriso
Coreógrafo – Cláudia Mota

Inocentes de Belford Roxo

Carnavalesco – Wagner Gonçalves
MS e PB – Marcílio Diamante e Andressa Dornelles
Direção de Bateria – Mestre Washington
Intérprete – Thiago Brito
Coreógrafo – Patrick Carvalho



Foto: Divulgação / Riotur / Thiago Maia.

Carnaval, esporte,
cultura, moda, fotografia
e muito mais.



O mais descontraído portal da internet.
Acesse: www.portfoliomagazine.com.br

ESCOLAS INVESTEM EM CRAQUES DA SAPUCAÍ

Foto: Divulgação



■ **Fábio Ricardo será o carnavalesco da Unidos do Porto da Pedra, no Grupo de Acesso A, e da São Clemente, no Especial.**

FÁBIO RICARDO,
MAX LOPES,
HÉLIO BEJANI E
MÁRCIO MOURA
ESTÃO ENTRE OS
GRANDES NOMES
QUE DISPUTARÃO O
ACESSO A.

O Carnaval 2013 está prometendo grandes apresentações no Grupo de Acesso A. Craques da Sapucaí vão abrilhantar ainda mais os desfiles de sábado. Quatro feras acertaram contrato no último mês com a Unidos do Porto da Pedra, com a Caprichosos de Pilares e com a Unidos do Viradouro. O carnavalesco Fábio Ricardo e o coreógrafo Márcio Moura confirmaram suas presenças na agremiação de São Gonça-

lo, enquanto o coreógrafo Hélio Bejani assumirá a comissão de frente da azul e branco da Zona Norte e o carnavalesco Max Lopes volta à vermelho e branco de Niterói.

Fábio Ricardo mostrou alegria em poder produzir o Carnaval da Unidos do Porto da Pedra, escola da cidade em que nasceu e foi criado. No próximo ano, o artista estará em dose dupla na Sapucaí, já que continuará comandando o visual da São Clemente. Márcio Moura também fará dobradinha na Portela.

Hélio Bejani chega justamente para a vaga que Márcio Moura deixou livre. O novo coreógrafo da comissão de frente da Caprichosos carrega a experiência de quatro desfiles na função pelo Salgueiro, escola em que também trabalhará em 2013.

Max Lopes, que nos últimos três anos esteve na Imperatriz Leopoldinense, retorna a Unidos de Viradouro depois de 20 anos. O carnavalesco desenvolveu para a escola niteroiense, junto com Mauro Quintaes, os enredos *Bravo, Bravíssimo - Dercy, o Retrato de um Povo*, em 1991, *E a Magia da Sorte Chegou*, em 1992, e *Amor, Sublime Amor*, em 1993.

JACK VASCONCELOS ACERTA COM A ESTÁCIO DE SÁ

Foto: Divulgação



■ **Jack Vasconcelos disse estar realizando um sonho ao trabalhar na Estácio.**

A Estácio de Sá já tem carnavalesco para 2013. Jack Vasconcelos acertou contrato com a escola e desenvolverá o enredo para o próximo desfile. Com passagens importantes por escolas como União da Ilha do Governador, quando sagrou-se campeão do

Grupo de Acesso A, Unidos do Viradouro, Império da Tijuca e Paraíso do Tuiuti, este ano, além de ter sido o responsável pela apresentação da verde e branco de Madureira, em 2007, no Grupo Especial, com o enredo *Ser Diferente É Normal: O Império Serrano Faz a Diferença no Carnaval!*

Jack Vasconcelos mostrou-se bastante feliz com a chegada à Estácio. "Estou feliz por estar numa escola tão tradicional quanto a Estácio de Sá, a primeira escola de samba do Brasil! Estou realizando um sonho."

MULHERES NEGRAS NO IMPÉRIO DA TIJUCA

A Império da Tijuca fará uma homenagem às mulheres negras no próximo Carnaval. A verde e branco anunciou oficialmente o enredo *Negra, Pérola Mulher*, de autoria de Júnior Pernambucano, novo carnavalesco da escola, e de Diego Araújo. O tema foi apresentado na feijoada realizada no dia 23 de abril e exaltará as grandes representantes da raça na história da humanidade.

Júnior Pernambucano, que chega ao Carnaval carioca depois de fazer sucesso na folia de Três Rios, levou o enredo ao presidente da Império da Tijuca, Antônio Marcos Telles, o Tê, que aprovou a ideia e deu o sinal verde para a continuação dos trabalhos. A partir deste mês, o barracão da verde e branco tijuca já deverá estar materializando o próximo desfile.

■ IMPÉRIO SERRANO

O Diretor de Carnaval do Império Serrano, André Marins, deixou a escola divulgando uma carta aberta na Internet. No texto, ele agradece à comunidade e à diretoria. A dupla Leonardo Santos e Marquinhos Passista assumiu o cargo. Os dois são crias da verde e branco, assim como o novo Diretor de Barracão, Marquinho Formiga.

■ PORTO DA PEDRA

A Unidos do Porto da Pedra contratou Igor Vianna. Neste Carnaval, o intérprete estave na Unidos de Padre Miguel, do Acesso B, e mostrou seu talento como apoio no carro de som da Renascer de Jacarepaguá. Também, participou da folia paulistana, sendo a voz principal da Acadêmicos do Tucuruvi.

■ ROCINHA

Darlan Filho é o novo presidente da Acadêmicos da Rocinha. Ele substituiu a Déo Pessoa, que assumiu a presidência da Lierj, e já mostrou serviço, renovando os contratos do carnavalesco Luis Carlos Bruno e do coreógrafo Sérgio Lobato.

O RETORNO PARA PADRE MIGUEL

É dson Pereira está de volta à Unidos de Padre Miguel. O carnavalesco acertou seu retorno à escola e desenvolverá o enredo *A Festa dos Orixás no Reino de Oyó* para o Carnaval de 2013, quando a vermelho e branco da Zona Oeste tentará conquistar o título do Acesso B.

O carnavalesco esteve na Unidos de Padre Miguel entre os anos de

2006 e 2008. Depois, Édson Pereira passou pelo Arranco, em 2009, pela Unidos do Viradouro, em 2010, e pela Renascer de Jacarepaguá, nos dois últimos carnavais.

A Unidos de Padre Miguel foi a terceira colocada no Grupo de Acesso B no Carnaval de 2012, com o enredo *Arte - Um Universo Fascinante*, desenvolvido por uma comissão.

■ AESCRJ

Vinte e sete escolas dos Grupos de Acesso C, D e E entraram na justiça contra a atual administração da Associação das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (Aescrj), presidida por Eduardo José da Silva, o Zezinho Orelha. As agremiações querem mudanças na entidade, como uma nova diretoria. Elas ajuizaram uma ação na 20ª Vara Cível.

■ ALEGRIA DA ZONA SUL

Marcus Vinícius de Almeida continuará na presidência da Alegria da Zona Sul. Ele foi reeleito por aclamação no dia 17 de abril. O próximo mandato irá até 2015.

■ TRADIÇÃO

Intérprete oficial da Arrastão de Cascadura em 2012 e apoio da Renascer de Jacarepaguá, Marquinhos é o novo comandante do carro de som da Tradição.

■ ARRANCO

O Arranco escolheu, no dia 10 de abril, Tatiana dos Santos Irineu Alves para presidir a escola até 2015. Ela terá a missão de levar novamente a tradicional agremiação do Engenho de Dentro para a Sapucaí. Este ano, a azul e branco ficou em 11º lugar no Grupo de Acesso B e caiu para o Acesso C, que desfila na Estrada Intendente Magalhães.

■ LINS IMPERIAL

Douglas Salgueiro não é mais o mestre-sala da Lins Imperial. Ele comunicou sua saída pela Internet sem esquecer de manifestar gratidão à comunidade e à diretoria da verde e rosa.



■ A Unidos de Padre Miguel ficou na terceira posição no Grupo de Acesso B em 2012.

Foto: Divulgação / Riotur / AF Rodrigues.

SEVERO LUZARDO EM DOSE DUPLA

O carnavalesco Severo Luzardo dará expediente duplo no Carnaval 2013. Ele aceitou o convite da Acadêmico do Cubango e desenvolverá o enredo da escola que sonha com o Grupo Especial. O artista também ajudará o Arranco, do Grupo de Acesso C, na luta para retornar à Sapucaí.

O cobiçado carnavalesco, que assinou os desfiles de 2011 e 2012 da Império da Tijuca, desfila na Velha Guarda da escola do Engenho de

Dentro, há dois anos e estará à frente do enredo para o próximo ano, que, aliás, já foi escolhido. Será *Boca de Cena*, lembrando o espaço de representação no teatro, tradicional, de bonecos ou mambembe, e no picadeiro.

Severo Luzardo deixou a Império da Tijuca alegando que se dedicaria à cenografia e aos figurinos do filme *O Tempo e o Vento*, que está sendo filmado. Ele disse que só poderia trabalhar para o Carnaval a partir de agosto.



*O CARNAVALESCO
ESTARÁ NA
ACADÊMICOS DO
CUBANCO, NO
GRUPO DE ACESSO
A, E NO ARRANCO,
NO ACESSO C.*



JORGE CARIBÉ ASSUME O VISUAL DA UNIÃO DE JACAREPAGUÁ

A União de Jacarepaguá contratou um grande reforço para o Carnaval 2013. O carnavalesco Jorge Caribé terá a missão de comandar o visual da verde e branco no desfile pelo Grupo de Acesso B. Com passagens por Mangueira e Portela, quando alcançou a terceira

colocação em 2009 ao lado de Lane Santana, o artista será parte de um time de primeira linha, que conta também com o intérprete Tiganá, com o Mestre de Bateria Marquinhos e com o casal de mestre-sala e porta-bandeira Júlio César e Winnie.

Neste Carnaval, a União de Jacarepaguá ficou na oitava colocação, uma a frente da zona do descenso, com o enredo *O Pequeno Grande Rei*. Para 2013, a meta da direção da escola é brigar pela título de campeão e a única vaga no Grupo A.

■ *Candances, que deu o título ao Salgueiro, será o enredo da Aprendizizes.*

GRANDES DESFILES SERÃO REEDITADOS

KIZOMBA,
CANDANCES E
SONHAR NÃO CUSTA
NADA VOLTARÃO AO
SAMBÓDROMO NO
DESFILE MIRIM.

O desfile de sexta-feira de Carnaval em 2013 já desperta muito interesse para os amantes da folia. A apresentação das escolas de samba mirins revisará três grandes momentos do Sambódromo. A Herdeiros da Vila reeditará o épico *Kizomba*, com que a Vila Isabel conquistou o título em 1988, enquanto a Estrelinha da Mocidade exibirá *Sonhar Não Custa Nada, ou Quase Nada*, imortalizado por sua escola-mãe no vice-campeonato de 1992. Já a Aprendizizes do Salgueiro levará para a Avenida, novamente, *Candance*, com que a Academia ficou em sétimo lugar em 2007.

A vermelho e branco mirim

da Tijuca cantará o samba-enredo de Dudu Botelho, Marcelo Motta, Luiz Pião e Zé Paulo, na reedição do tema do casal Renato e Márcia Lage. A escolinha do bairro de Noel Rosa, por sua vez, lembrará o hino consagrado e que foi criado por Luiz Carlos da Vila, Rodolpho e Jonas, para o enredo de Martinho da Vila, desenvolvido, então, por Milton Siqueira, Ilvamar Magalhães e Paulo César Cardoso.

O enredo da verde e branco mirim de Padre Miguel foi originalmente criado e desenvolvido pela dupla Renato Lage e Lílian Rabelo. Desta vez, a Estrelinha promete uma releitura do tema com ênfase no universo infantil.

RESTOU BRINCAR O CARNAVAL

O Carnaval de 1995 teve desfiles memoráveis. A Imperatriz, com *Mais Vale um Jegue que me Carregue do que um Camelo que me Deurrube lá no Ceará*, e a Portela, com *Gosto que me Enrosco*, que ficaram, respectivamente, nas duas primeiras posições ainda hoje são lembradas e provocam muita discussão sobre quem teria sido melhor. Entretanto, no outro extremo da tábua de classificação, a Unidos da Villa Rica, com *Deu Pano para Manga*, fez uma apresentação inesquecível e que, para muitos críticos, foi a pior plasticamente no Grupo Especial na Era Sambódromo.

O desfile da escola de Copacabana, contudo, não ficou marcada somente pelo visual pobre e pouco elaborado, mas também pela descontração com que seus componentes passaram pela Avenida. Eles sabiam que a agremiação, que enfrentara sérios problemas para montar seu Carnaval, especialmente financeiro, iria voltar para o Grupo A, por isso resolveram gastar o curto tempo no Especial para brincar e se divertir a valer. E conseguiram.

O enredo que contava a história do tecido e de seus

diferentes tipos foi desenvolvido pelo carnavalesco Sylvio Cunha, que sofreu com os problemas da escola em 1995. A agremiação, junto com a São Clemente, que haviam subido para o Especial no ano anterior, ficaram de fora do CD oficial. A azul e amarelo brigou na Justiça para desfilar no desfile principal, ficou sem a subvenção e não conseguiu fazer uma apresentação a altura das coirmãs. Algumas alas passaram na Avenida com pouquíssimas pessoas, outras desfilaram descalças ou vestindo jeans. A dificuldade foi tão grande que prejudicou o Carnaval da escola no ano seguinte, quando não conseguiu se apresentar.

O DESFILE DA ESCOLA DE COPACABANA NÃO FICOU MARCADA SOMENTE PELO VISUAL POBRE E POUCO ELABORADO, MAS TAMBÉM PELA DESCONTRAÇÃO DOS COMPONENTES.

Reprodução da TV.



■ *A Unidos da Villa Rica enfrentou dificuldades, mas se divertiu na Sapucaí.*

BETH CARVALHO NO ANHEMBI

A Acadêmicos do Tatuapé, vice-campeã do Grupo de Acesso, não quer fazer turismo no Especial. A escola definiu o enredo para o próximo ano e levará para a Avenida uma homenagem a grande nome da música brasileira. *Beth Carvalho, a Madrinha do Samba* é o título do tema da agremiação para 2013.

Beth Carvalho é a segunda mangueirense homenageada pela azul e branco da

Foto: Divulgação / Riotur / AF Rodrigues.



Zona Leste. Leci Brandão foi o enredo em 2012. O carnavalesco Marco Xuxa acredita que a representatividade da sambista ajudará a escola, que abrirá os desfiles de sexta de Carnaval, a permanecer no Grupo Especial.

VINHO SERÁ ENREDO NA VAI-VAI

O Instituto Brasileiro do Vinho (Ibravin) e a Vai-Vai assinaram, no dia 9 de maio, um termo de compromisso para que o enredo da escola no Carnaval 2013 seja *Vinhos do Brasil*. Neste ano, um contrato semelhante foi firmado com a escola de samba Estado Maior da Restinga, do Rio Grande do Sul, campeão do Carnaval do Rio Grande do Sul.



■ VILA MARIA

Mestre Moleza, que deixou a Mancha Verde, não ficará de fora do Carnaval em 2013. Ele acertou contrato com a Unidos de Vila Maria e substituirá Mestre Mi, que saiu da escola.

■ IMPERADOR

Imperador do Ipiranga foi buscar no Rio de Janeiro o intérprete para o Carnaval 2013. Evandro Malandro defenderá o samba da escola na disputa do Grupo de Acesso.

■ SANTA BÁRBARA

Gentileza Gera Gentileza, Samba Gera Gentileza e Gentileza dá Samba este é o enredo da Unidos de

Santa Bárbara e que será desenvolvido pelo carnavalesco Anderson Paulino. A escola que subiu para o Grupo de Acesso já definiu as datas das eliminatórias de samba-enredo, que tem a apresentação marcada para 3 de junho.

■ COLORADO DO BRÁS

A Colorado do Brás, do Grupo 1 da Uesp, levará para a Avenida em 2013 *Trabalho Enobrece o Homem... Lutas, Direitos e Conquistas de um povo vencedor*. O enredo será desenvolvido pelo carnavalesco Danilo Dantas.

■ PERUCHE

O carnavalesco Amarildo de Mello desenvolverá O

Povo da Floresta Está em Festa. A Tribo da Peruche Vai Passar para a Unidos do Peruche no próximo Carnaval. A escola disputará o Grupo de Acesso.

■ FREDY VIANNA

A Uirapuru da Mooca, que este ano ficou na quinta posição do Grupo 1 da Uesp, terceira divisão do Carnaval paulistano, acertou a contratação de um dos mais respeitados intérpretes de São Paulo. Fredy Vianna, primeira voz da Mancha Verde e que este ano cantou também no Rio de Janeiro, no Império Serrano, comandará o carro de som da agremiação que sonha com o Grupo de Acesso.

CLASSIFICAÇÃO 2012 (GRUPOS DE ACESSO D E E DO RIO DE JANEIRO)

Grupo de Acesso D

- 1º Unidos de Lucas *
- 2º Mocidade Unida de Jacarepaguá
- 3º Vigário Geral
- 4º Acadêmicos do Engenho da Rainha
- 5º Acadêmicos do Dendê
- 6º Corações Unidos do Amarelinho
- 7º Gato de Bonsucesso
- 8º Unidos de Cosmos **
- 9º Leão de Nova Iguaçu **
- 10º Unidos do Anil **
- 11º Unidos de Manguinhos **
- 12º Vizinha Faladeira **
- 13º Flor da Mina **

* Sobe de grupo.

** Rebaixada de grupo.

*** Passa a figurar como bloco de enredo.

Grupo de Acesso E

- 1º Boca de Siri *
- 2º Chatuba de Mesquita
- 3º Mocidade Unida do Santa Marta
- 4º Matriz de São João de Meriti
- 5º Arame de Ricardo
- 6º Mocidade Independente de Inhaúma
- 7º Unidos do Cabral ***
- 8º Imperial de Nova Iguaçu ***
- 9º União de Vaz Lobo ***
- 10º Delírio da Zona Oeste ***
- 11º Canários das Laranjeiras ***
- 12º Paraíso da Alvorada ***

O Tradição Bairreirense foi o campeão do Grupo 1 dos blocos carnavalescos e disputará o Grupo de Acesso E das escolas de samba em 2013.

CLASSIFICAÇÃO 2012

(GRUPO ESPECIAL E GRUPO DE ACESSO DE SÃO PAULO)

Grupo Especial

- 1º Mocidade Alegre
- 2º Rosas de Ouro
- 3º Vai-Vai
- 4º Mancha Verde
- 5º Unidos de Vila Maria
- 6º Acadêmicos do Tucuruvi
- 7º Dragões da Real
- 8º Tom Maior
- 9º Gaviões da Fiel
- 10º X-9 Paulistana
- 11º Império da Casa Verde
- 12º Águia de Ouro
- 13º Pérola Negra **
- 14º Camisa Verde e Branco **

Grupo de Acesso

- 1º Nenê de Vila Matilde *
- 2º Acadêmicos do Tatuapé *
- 3º Leandro de Itaquera
- 4º Estrela do Terceiro Milênio
- 5º Morro da Casa Verde
- 6º Unidos do Peruche
- 7º Imperador do Ipiranga
- 8º Unidos de São Lucas **

A Unidos de Santa Bárbara foi a campeã do Grupo 1 da Uesp e ascendeu ao Grupo de Acesso em 2013.

* Sobe de grupo.

** Rebaixada de grupo.

Jornalismo

Moda

Fotografia

Audio

Video

Internet

Marketing

Publicidade

PORTFOLIO

Rua Garcia Redondo, 30, Cachambi, Rio de Janeiro-RJ.
Tels.: 2229-7931 e 3079-0371.